

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BAIROS PERIFÉRICOS

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL AND SPORTS ACTIVITIES FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN PERIPHERAL NEIGHBORHOODS

LA IMPORTANCIA DE LAS ACTIVIDADES FÍSICAS Y DEPORTIVAS PARA EL DESARROLLO DE NIÑOS Y ADOLESCENTES EN BARRIOS PERIFÉRICOS

Érika Dias da Silva¹

Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES

Marcio Vidigal Miranda Júnior²

Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES

RESUMO

Em meio aos desafios, como dificuldades de mobilidade, violência urbana e familiar, pobreza, desemprego, preconceito, entre outros, enfrentados pelos moradores de bairros periféricos, a promoção de esporte e atividades físicas para crianças e adolescentes emerge como uma poderosa ferramenta para catalisar transformações sociais, promover saúde e contribuir para o desenvolvimento integral dessas comunidades. Possui como objetivo investigar como a prática regular de atividades físicas e esportivas contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de bairros periféricos, promovendo a saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades sociais. Este trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa com revisão literária narrativa, tendo como objeto de estudos os benefícios da prática de atividades físicas e esportes para crianças e adolescentes moradores de bairros periféricos. Foi elaborado através de pesquisas e buscas realizadas em obras digitais e impressas em bases de dados como o LILACS, Google Acadêmico e Scielo. Os resultados apontam que, em relação a crianças e adolescentes, a integração de atividades físicas e esportivas na periferia não só contribui para melhorar o bem-estar físico, mas também traz benefícios significativos para o seu desenvolvimento escolar, socialização e redução da exposição a situações de violência, criminalidade e outros problemas frequentemente encontrados nesses bairros. Conclui-se que a oferta de oportunidades de participação em atividades físicas e esportivas é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, promovendo a inclusão social através de um espaço de convivência e integração, fortalecendo laços comunitários e reduzindo a sensação de isolamento.

Palavras-chave: Atividade física e esportiva. Adolescentes. Bairros periféricos. Crianças.

ABSTRACT

Amid the challenges faced by residents of peripheral neighborhoods, such as mobility difficulties, urban and family violence, poverty, unemployment, prejudice, and more, the promotion of sports and physical activities for children and adolescents emerges as a powerful tool to drive social change, promote health,

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4108-3511>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0336520283180630>. E-mail: erikasocialpa@hotmail.com

² Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8329-9383>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0493962768950804>. E-mail: marciomjr@gmail.com

and contribute to the holistic development of these communities. The objective is to investigate how regular participation in physical and sports activities contributes to the overall development of children and adolescents in peripheral neighborhoods, promoting physical and mental health and the development of social skills. This work refers to a study built on qualitative research with a narrative literature review, focusing on the benefits of physical activities and sports for children and adolescents in these neighborhoods. It was developed through research and searches in digital and printed works on databases such as LILACS, Google Scholar, and Scielo. The results indicate that, for children and adolescents, integrating physical and sports activities in peripheral areas not only improves physical well-being but also brings significant benefits to their academic development, socialization, and reduces exposure to situations involving violence, crime, and other issues commonly found in these neighborhoods. It concludes that providing opportunities for participation in physical and sports activities can significantly support the holistic development of children and adolescents, fostering social inclusion through a space for interaction and integration, strengthening community bonds, and reducing the sense of isolation.

Keywords: Physical and sports activity. Teenagers. Peripheral Neighborhoods. Children.

RESUMEN

En medio de los desafíos que enfrentan los residentes de barrios periféricos, como dificultades de movilidad, violencia urbana y familiar, pobreza, desempleo, prejuicio, entre otros, la promoción del deporte y las actividades físicas para niños y adolescentes surge como una poderosa herramienta para impulsar cambios sociales, promover la salud y contribuir al desarrollo integral de estas comunidades. Su objetivo es investigar cómo la práctica regular de actividades físicas y deportivas contribuye al desarrollo integral de niños y adolescentes de barrios periféricos, promoviendo la salud física y mental, y el desarrollo de habilidades sociales. Este trabajo se refiere a un estudio construido a partir de investigación cualitativa con revisión narrativa de la literatura, enfocándose en los beneficios de la práctica de actividades físicas y deportes para niños y adolescentes en estos barrios. Fue desarrollado mediante investigaciones y búsquedas en obras digitales e impresas en bases de datos como LILACS, Google Académico y Scielo. Los resultados indican que, en el caso de niños y adolescentes, la integración de actividades físicas y deportivas en los barrios periféricos no solo contribuye a mejorar el bienestar físico, sino que también trae beneficios significativos para su desarrollo escolar, socialización y reducción de la exposición a situaciones de violencia, criminalidad y otros problemas que frecuentemente se encuentran en estos barrios. Se concluye que la oferta de oportunidades para participar en actividades físicas y deportivas puede contribuir significativamente al desarrollo integral de niños y adolescentes, promoviendo la inclusión social a través de un espacio de convivencia e integración, fortaleciendo los lazos comunitarios y reduciendo la sensación de aislamiento.

Palabras clave: Actividad física y deportiva. Adolescentes. Barrios Periféricos. Niños.

INTRODUÇÃO

O termo saúde está diretamente relacionado ao contexto social no qual o indivíduo está inserido, variando de acordo com a cultura ao longo do tempo, e não se referindo apenas à ausência de doença (Brasil, 2000). O conceito mais utilizado de saúde diante das pesquisas levantadas é o da Organização Mundial da Saúde (OMS) que define saúde como sendo o “bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença” (Organização Mundial da Saúde, 1948).

Em meio aos desafios, como dificuldades de mobilidade, violência urbana e familiar, pobreza, desemprego, preconceito, entre outros, enfrentados pelos moradores de bairros periféricos, a promoção de esporte e atividades físicas para crianças se destaca como uma

poderosa ferramenta para catalisar transformações sociais, promover saúde e contribuir para o desenvolvimento integral dessas comunidades (Weller, 2005).

A prática esportiva e de atividade física para crianças moradoras de bairros periféricos podem resultar em benefícios, como melhora da saúde mental e física, aumento da imunidade, melhora da autoestima, oportunidade de socialização e desenvolvimento da autonomia, contribuindo para um futuro mais inclusivo (Neto; Dantas; Maia, 2015).

De acordo os estudos de Antônio e Almeida (2013), a prática esportiva não se limita a benefícios apenas físicos e mentais; ela também se revela como uma fonte rica de aprendizado em diversos aspectos. Além de fortalecer o corpo e a mente, o engajamento esportivo tende a inculcar valores de moralidade, cidadania, disciplina e educação (Antônio; Almeida, 2013). Adicionalmente, contribui para a promoção da saúde, ampliando o escopo de atividades de lazer e proporcionando momentos de prazer (Weller, 2005).

Reconhecemos a importância da qualidade de vida na rotina das crianças, sabendo que ela terá impactos significativos ao longo da vida adulta. Nesse contexto, destaca-se a relação intrínseca entre a prática esportiva e a promoção da qualidade de vida (Monteiro *et al.*, 2022). Ao envolver-se em atividades esportivas, observamos a presença marcante do elemento lúdico, que possui significativa importância no estímulo da criatividade e na gestão saudável da competição (Gomes *et al.*, 2021). Dessa forma, ao adotar uma abordagem esportiva na infância, não apenas cultivamos um estilo de vida saudável desde cedo, mas também moldamos indivíduos mais completos, conscientes e aptos a enfrentar os desafios da vida adulta com resiliência e equilíbrio (Antônio; Almeida, 2013).

Os bairros periféricos frequentemente convivem com condições socioeconômicas desfavoráveis, com acesso limitado a recursos, como saneamento básico, acesso à educação, à saúde e à cultura, e oportunidades de emprego, de estrutura adequada de moradia (Monteiro *et al.*, 2022). Crianças dessas comunidades muitas vezes enfrentam barreiras para o desenvolvimento pleno, incluindo a falta de espaços seguros para lazer e a ausência de programas educativos e esportivos adequados (Melo; Neto, 2016).

A atividade física deve ser algo ao alcance de todos, independentemente de suas condições físicas, socioeconômicas e familiares, considerando “no corpo da educação física, um componente da cultura corporal do homem” (Weller, 2005, p. 3). A atividade física e a prática esportiva são compreendidas como fenômenos sociais que transformam vidas e possuem uma influência implacável tendo em vista que promovem o bem-estar, o convívio social, a saúde, o entretenimento e o lazer (Weller, 2005). Essa prática é garantida no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu Art. 4º que estabelece à administração pública e à sociedade civil a obrigação de ofertar às crianças e adolescentes a prática de atividades esportivas (Brasil, 2002).

Segundo Melo e Neto (2016), em regiões carentes de intervenções eficazes do poder público, marcadas por elevados índices de criminalidade, é comum observarmos recorrentes atos de violência, especialmente entre os jovens (Melo; Neto, 2016). Esses eventos frequentemente estão associados a conflitos territoriais na guerra do tráfico de drogas (Gomes *et al.*, 2021).

Neto, Dantas e Maia (2015) reconhecem o papel colaborador da atividade física e de esporte como atenuante da vulnerabilidade social em que crianças de bairros periféricos estão expostas. A prática esportiva e de atividade física fornecem um caminho construtivo para o desenvolvimento pessoal (Pinto, 2017). É um meio eficaz de capacitar e transformar vidas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva (Pinto, 2017).

Embora a promoção da mudança de realidade por meio da prática esportiva e atividades físicas seja uma solução bem recebida por alguns autores na prevenção dos valores adquiridos nas escolas, existe um contraponto que impacta diretamente essa busca por uma melhoria de vida que se refere a falta de estrutura e investimentos de recursos para a promoção da prática de atividades físicas e esportivas (Melo; Neto, 2016).

Faz-se importante investimentos na promoção de atividades físicas e esporte nas periferias, tendo em vista que essa prática passou “a ser concebida como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens” (Neto; Dantas; Maia, 2015).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar como a prática regular de atividades físicas e esportivas contribuem para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de bairros periféricos, promovendo a saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades sociais.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho deu-se por meio da pesquisa qualitativa com revisão literária narrativa, tendo como objeto de estudos os benefícios da prática de atividades físicas e esportes para crianças moradoras de bairros periféricos, para apresentar resultados de pesquisas e buscas realizadas em obras digitais e impressas em bases de dados como o LILACS, Google Acadêmico e SciELO.

As pesquisas foram realizadas na língua portuguesa com os seguintes descritores: Atividade Física; Bairros Periféricos; Benefícios; Crianças; Esportes. Foram ponderados artigos e pesquisas sobre os benefícios da atividade física e esporte com publicações compreendidas no período entre 2000-2023. Foram excluídos artigos e pesquisas em língua estrangeira e/ou que fugiam do tema principal deste trabalho.

Para a seleção dos estudos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em periódicos indexados, dissertações e teses que abordassem diretamente a temática da prática de atividades físicas e esportivas em crianças de bairros periféricos, com foco em estudos que avaliaram os efeitos de programas de atividade física e esportiva implementados em contextos comunitários ou escolares e que apresentassem resultados claros e concisos sobre os benefícios para a saúde, o desenvolvimento social e o bem-estar das crianças. Foram excluídos estudos publicados em línguas estrangeiras, aqueles que desviavam do tema aludido, além de artigos de opinião, relatos de caso e revisões narrativas que não apresentassem dados originais de pesquisa.

Ao adotar esses critérios de inclusão e exclusão, buscou-se garantir a qualidade e a

relevância dos estudos selecionados para a construção deste ensaio, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre os benefícios da prática de atividades físicas e esportivas para crianças moradoras de bairros periféricos.

RESULTADOS

Inicialmente, a pesquisa chegou a 17 artigos, os quais foram submetidos a uma leitura minuciosa para verificar a aderência aos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre os artigos analisados, 14 atenderam integralmente aos requisitos e foram, portanto, selecionados para compor esta revisão narrativa.

No Quadro 1, são apresentadas as principais informações sobre cada estudo, incluindo autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo e base de dados utilizada, juntamente com as considerações decorrentes dessas pesquisas acerca do papel da atividade física e do esporte para crianças de bairros periféricos.

Tabela 1 – Objetivos e resultados das obras pesquisadas

Autor, ano	Objetivos	Principais Resultados
Monteiro <i>et al.</i> , 2022.	Verificar a associação entre a prática de AF e a percepção do ambiente em adultos de uma cidade do Sul do Brasil.	A percepção características do ambiente construído nos bairros estão associadas à AF, prática de caminhadas e esportes.
Gomes <i>et al.</i> , 2021.	Analisar a distribuição espacial da prevalência da prática de atividade física (AF) no lazer suficiente em uma área urbana brasileira, no período de 2008 e 2010, e verificar se ela é influenciada por características dos ambientes físico e social.	Constatou-se cluster de alta prevalência de AF no lazer em um contexto físico e econômico privilegiado de Belo Horizonte, o que demonstra que diminuir desigualdades pode aumentar a prática de AF no lazer.
Secco; Oliveira, 2021.	Explorar o fenômeno cultural “esporte” e suas peculiaridades na sociedade capitalista, especialmente, nas periferias, onde costuma se valer de um discurso funcionalista, redentor das mazelas sociais e, por vezes, único caminho para o jovem desprovido de oportunidades de ascensão social.	O esporte é capaz de colocar o excluído da sociedade em condição de igualdade com aquele que teve todas as condições necessárias a um bom desenvolvimento.
Queiroz, 2020.	Analisar algumas realidades onde o esporte vem fazendo o papel de inclusão social em comunidades carentes e observar a mudança no comportamento de crianças e adolescentes que vivem nessas regiões menos favorecidas.	Crianças e adolescentes que vivem nos bairros carentes da capital goiana e na região metropolitana, necessitam de projetos sociais os quais busquem envolver esses menores em atividades esportivas gratuitas e acessíveis.

Mota, 2017.	Analisar a influência do esporte em jovens participantes do Projeto Atleta Cidadão da cidade de Fortaleza.	O esporte contribui de forma significativa para a melhora ou aprimoramento do aspecto técnico e condicionamento físico, evasão das ruas, melhora do comportamento e da disciplina, melhora da saúde e disposição, fuga da criminalidade e das drogas, e o surgimento de novas amizades.
Melo; Neto, 2016.	Apresentar uma análise de dados coletados em relação à prática do educador físico como promotor de saúde em uma escola na comunidade do conjunto Presidente Tancredo Neves.	É preciso dar uma maior atenção às aulas de educação física, deixando clara a importância dessa disciplina como ferramenta para tornar o aluno autônomo perante sua escolha de qualidade de vida, e não apenas buscar a prática de atividade física sem um conhecimento real do seu corpo.
Nakamura <i>et al.</i> , 2016.	Verificar a associação entre locais públicos e privados para a prática de diferentes tipos de atividade física em adultos da cidade de Rio Claro.	Houve associações entre os fatores do ambiente construído com o lazer, tempo de AF, exceto AF de intensidade moderada. As pessoas que vivem longe de locais privados para praticar AF apresentaram menor prevalência para praticar AF de intensidade vigorosa.
Ribeiro; Barata, 2016.	Analisar a associação entre atividade física, grau de vulnerabilidade social e vizinhança na área central de São Paulo.	As condições e características de vizinhança também fazem parte dos determinantes intermediários, podendo afetar vários comportamentos relacionados com a saúde.
Andrade <i>et al.</i> , 2015	Estimar a prevalência de atividade física no lazer e investigar sua associação com características contextuais do ambiente social e físico em diferentes socioeconômicos por meio de inquérito domiciliar em Belo Horizonte/MG.	Há uma importância da coesão social para a promoção da atividade física de lazer em grupos economicamente desfavorecidos, apoiando a necessidade de estimular intervenções para melhorar as relações sociais nesta população.
Neto; Dantas; Maia, 2015.	Investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes.	A inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor são compreendidos como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.
Boclin; Faerstein; Leon, 2014.	Estimar a associação entre variáveis contextuais de vizinhança e prática de atividade física de lazer.	A atividade física de lazer foi mais frequente entre residentes de bairros com maiores índices de desenvolvimento social. Não foram observadas associações com acesso a espaços de lazer e desigualdade de renda.
Antônio; Almeida, 2013.	Apresentar conceitos da qualidade de vida relacionando-os com a educação e infância de crianças carentes do Brasil.	Com a promoção do esporte em regiões carentes é possível evoluir em diversos aspectos, entre eles: descoberta de atletas de alto rendimento, valorização de profissionais da área da saúde e da educação física, implantação de conduta disciplinada, somadas

		a responsabilidade e uma formação mais adequada para esses jovens, dentro outros positivos.
Florindo et al., 2011.	Analisar a associação da prática de atividade física com a percepção do ambiente comunitário por adultos.	Para a promoção da atividade física em regiões de maior iniquidade social é primordial o investimento em segurança pública e instalações para a prática, além da promoção de redes de apoio social.
Weller, 2005.	Analisar a utilização do esporte nos trabalhos socioeducacionais do terceiro setor com jovens em situação de risco, embasado em um levantamento bibliográfico sobre o esporte como agente educacional e de inclusão social.	O esporte oferece recursos também para desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo e aprender a integrar-se socialmente.

Fonte: próprio autor

DISCUSSÃO

Os estudos aqui analisados apontam a importância da oferta de atividade física e esportiva em bairros periféricos para o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes moradores desses locais. Queiroz (2020) destaca que programas como a Escolinha Bola de Ouro em Goiânia mostram como a prática esportiva proporciona um ambiente estruturado para crianças e adolescentes em situação de risco, favorecendo o desenvolvimento de cidadania. Esse argumento é respaldado por Neto, Dantas e Maia (2015), que apontam a inclusão social e a promoção do sentimento de pertencimento como resultados centrais dessas iniciativas.

Visando contribuir para a socialização e diminuição da criminalidade em bairros periféricos, diversos projetos sociais no Brasil são impulsionados tanto pelo governo quanto por empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs). As pesquisas de Queiroz (2020), sobre projetos sociais, como a Escolinha Bola de Ouro em Goiás e o projeto "daRoça Basquetebol", evidenciam que essas ONGs se utilizam do esporte em geral e do futebol como ferramentas estratégicas para envolver crianças e jovens em atividades recreativas e construtivas. Essa abordagem visa desviar os jovens das armadilhas da criminalidade, promovendo ao mesmo tempo a socialização e o desenvolvimento da cidadania.

A pesquisa conduzida por Neto, Dantas e Maia (2015) que analisou uma série de artigos sobre a importância e o papel dos projetos sociais esportivos identificou entre os benefícios para os participantes a "inclusão social", frequentemente associada à "socialização". Além disso, os resultados destacaram que a prática esportiva e do trabalho em equipe contribuíram para a promoção do sentimento de pertencimento, evidenciado através de diversos aspectos, como o estabelecimento de laços de amizade, a busca por objetivos compartilhados, a assunção de responsabilidades, o apoio mútuo e a cooperação entre os jovens (Neto; Dantas; Maia, 2015).

Ainda segundo esses estudos, no que diz respeito à ocupação do tempo livre e à redução do risco social, a oferta de atividades esportivas para crianças em situação de vulnerabilidade como forma de afastá-las das ruas pode ser uma estratégia eficaz. Além disso, os estudos

evidenciaram melhorias positivas e significativas desde o início até o término da intervenção, abrangendo aspectos como o desempenho motor global, as habilidades de locomoção e o controle de objetos (Neto; Dantas; Maia, 2015).

Já a investigação de Melo e Neto (2016) ressalta as barreiras encontradas por educadores físicos em comunidades carentes, como a falta de recursos didáticos e o distanciamento cultural entre educadores e alunos. Esse fator reflete-se nas dificuldades para a execução de uma educação integral e participativa, que é essencial para capacitar os jovens a compreenderem seu papel social. Essa carência é abordada também por Antônio e Almeida (2013), que mencionam a distribuição desigual de recursos como um obstáculo frequente nos bairros periféricos, limitando a possibilidade de desenvolvimento social por meio do esporte.

Um estudo realizado em uma escola de uma comunidade carente em Fortaleza revelou que, embora os professores de educação física compreendam a importância de temas como saúde e qualidade de vida, eles não os valorizam de forma adequada. A falta de integração entre os colaboradores que não residem na comunidade e os alunos dificulta o desenvolvimento de uma educação integral, levando os educadores a adotarem abordagens técnicas e tradicionais. Mesmo buscando engajar os alunos, os professores enfrentam limitações de recursos, o que os obriga a utilizar metodologias teóricas ultrapassadas (Melo; Neto, 2016).

Um estudo acompanhou 11 crianças do projeto social "Atleta Cidadão" em um bairro carente de Fortaleza, em funcionamento há cerca de dois anos. Com a maioria das crianças envolvidas há pelo menos um ano e meio, o projeto tem incentivado o interesse pelo esporte, promovido a socialização e desenvolvido a autonomia dos participantes. Além disso, o projeto mantém as crianças afastadas de situações de vulnerabilidade social, com o apoio das famílias, que veem a iniciativa como uma forma produtiva e benéfica de ocupar o tempo livre após a escola (Mota, 2017).

A pesquisa de Antônio e Almeida (2013) identificou grandes desafios na promoção de atividades físicas em bairros periféricos, principalmente pela falta de recursos financeiros, materiais e humanos, além do apoio insuficiente a ONGs e projetos sociais. A distribuição desigual de verbas compromete o acesso de jovens dessas comunidades a atividades esportivas e educacionais, deixando-os expostos a ambientes violentos e uma educação básica precária. Embora existam iniciativas de inclusão social, muitas carecem do suporte necessário para fazer a diferença, e algumas não são amplamente conhecidas, limitando seu impacto nessas comunidades.

Dados provenientes de um estudo conduzido pelo Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), durante os anos de 2008-2009, revelaram que os indivíduos pertencentes a grupos socioeconômicos menos favorecidos têm uma menor probabilidade de se engajarem em atividades físicas durante o tempo de lazer em comparação com aqueles de níveis socioeconômicos mais elevados. Observou-se uma associação positiva entre maior nível de escolaridade e prática de atividades físicas no tempo livre, bem como apontando que os residentes em bairros de alta renda tendem a ter uma maior propensão a se exercitarem no lazer (Andrade *et al.*, 2015).

Esses resultados destacam a urgência de se promover atividades físicas e prática esportiva nas comunidades periféricas visando aprimorar o bem-estar dos moradores dessas áreas. Especificamente em relação a crianças e adolescentes, a integração de atividades físicas e esportivas nessas localidades não só contribuem para melhorar o bem-estar físico, mas também trazem benefícios significativos para o seu desenvolvimento escolar, socialização e redução da exposição a situações de violência, criminalidade e outros problemas frequentemente encontrados nesses bairros (Andrade *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

A oferta de oportunidades de participação em atividades físicas e esportivas é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, promovendo a inclusão social por meio de um espaço de convivência e integração, fortalecendo laços comunitários e reduzindo a sensação de isolamento. Por meio do esporte, crianças e adolescentes podem desenvolver habilidades como disciplina, trabalho em equipe, liderança e autoestima. As atividades esportivas oferecem uma alternativa saudável ao ócio, afastando os jovens de práticas de risco e da violência e podem contribuir para a saúde física e mental, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar. O esporte é um meio capaz de educar para a cidadania, incentivando o respeito às regras, a cooperação e a solidariedade.

No entanto, os estudos evidenciam a necessidade de superar desafios como: falta de recursos, qualificação de profissionais e a desigualdade social que limita o acesso de crianças e adolescentes de baixa renda a oportunidades de prática esportiva. Para reverter essa situação, sugere-se potencializar os benefícios do esporte nas comunidades periféricas com a ampliação de investimentos em projetos sociais, a qualificação de profissionais e a articulação entre diferentes setores, como governo, empresas, ONGs e comunidade para a construção de políticas públicas que garantam o acesso ao esporte para todos. O esporte, quando utilizado como ferramenta de transformação social, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em comunidades periféricas, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Diante dos resultados apresentados, recomenda-se que as práticas educacionais em Educação Física nas escolas de comunidades carentes priorizem a integração entre a escola e a comunidade, promovendo um diálogo constante com os alunos e seus familiares. Além disso, é fundamental que os professores recebam formação continuada para desenvolverem práticas pedagógicas que valorizem a saúde, o bem-estar e a cidadania, utilizando recursos didáticos variados e contextualizados. Para futuras pesquisas, sugere-se aprofundar a investigação sobre o impacto de diferentes abordagens pedagógicas na promoção da saúde e da qualidade de vida dos alunos, bem como analisar as percepções dos alunos sobre as aulas de Educação Física e seus reflexos em seus estilos de vida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. de S. *et al.* Contexto social da vizinhança e nível socioeconômico na atividade física no lazer em um centro urbano brasileiro: The BH Health Study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 136-147, 2015.
- ANTONIO, B. de A.; ALMEIDA, M. A. B. de. Reflexão: a importância do esporte na vida de crianças carentes. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 17, n. 177, p. on-line, 2013.
- BOCLIN, K. de L. S.; FAERSTEIN, E.; LEON, A. C. M. P. de. Características contextuais de vizinhança e atividade física de lazer: Estudo Pró-Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 249-257, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- FLORINDO, A. A. *et al.* Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 302-310, 2011.
- GOMES, C. S. *et al.* Análise espacial da prática de atividade física no lazer em área urbana. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.
- MELO, E. de L.; NETO, V. A. de S. A relevância da temática saúde e qualidade de vida nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola de comunidade carente de Fortaleza. **REDFOCO**, v. 3, n. 1, 2016.
- MONTEIRO, L. Z. *et al.* Atividade física e ambiente percebido entre adultos de uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n.6, p. 2197-2210, jun. 2022.
- MOTA, D. X. **O significado do esporte em um projeto de esporte Educacional da periferia de Fortaleza**. 2017, 61f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37143>. Acesso: 15 fev. 2024.
- NAKAMURA, P. M. *et al.* Associação entre locais privados e públicos e prática de atividade física em adultos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 297-310, 2016.
- NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.
- PINTO, Rubia-Mar N.; OLIVEIRA, C. B. de. Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 39-48, 2017.
- QUEIROZ, A. R. **Podcast caixa preta: o esporte como ferramenta transformadora na vida de crianças e adolescentes das regiões periféricas de Goiânia e região metropolitana**. 42f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 2020. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Comunicação – Curso de jornalismo. Goiânia. Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/754>. Acesso: 15 fev. 2024.
- RIBEIRO, M. C. S. de A.; BARATA, R. B. Saúde: vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física. **Cadernos Metrôpole**, v. 18, p. 401-420, 2016.

SECCO, E. B.; OLIVEIRA, D. de. Esporte da periferia x esporte na periferia: considerações iniciais. **Cadernos PROMUSPP**, São Paulo, v.1 n.1, p.13-26, out./dez. 2021.

TORRI, D.; VAZ, A. F. Do centro à periferia. sobre a presença da teoria crítica do esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n.1, p. 185-200, 2006.

WELLER, M. J. **Esporte e educação não-formal: as atividades esportivas como fator de inclusão social para jovens em situação de risco**. São Paulo: UNICAMP, p. 1-9, 2005.

AVALIAÇÃO

Avaliação por pares duplo-cega (*double blind peer review*)

HISTÓRICO

Submetido: 23 de setembro de 2025.

Aprovado: 24 de setembro de 2025.

Publicado: 24 de setembro de 2025.